

AÇÕES DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA UM GRUPO DE IDOSOS PARTICIPANTES DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE QUEDAS NO MUNICÍPIO DE NITERÓI-RJ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isabela Ramos Silvério; Karina Leite Barril Pinto; Marina Boechat da Cunha;
Edmundo de Drummond Alves Júnior

Universidade Federal Fluminense; isabelasilverio@id.uff.br

O envelhecimento populacional é um fenômeno verificado em todo mundo. Acompanhado deste fenômeno está a preocupação e o desenvolvimento de políticas públicas que atendam às demandas dessa população, principalmente aquelas relacionadas ao cuidado com a saúde, resultado do perfil de doenças crônicas que acometem esses indivíduos. O desenvolvimento de práticas de educação em saúde, contribui para a autonomia do usuário em relação a sua condição de saúde. O presente relato teve como objetivo descrever as práticas de educação em saúde realizadas para um grupo de idosos participantes de um programa de prevenção de quedas no município de Niterói-RJ, destacando-se os desafios de trabalhar de forma multiprofissional. No período de março a julho de 2016, foram realizadas atividades exclusivas das áreas de enfermagem e farmácia, além de atividades multiprofissionais abordando-se os temas de cuidados com os pés, incontinência urinária, automedicação, armazenamento de medicamentos, cuidados gerais na utilização dos medicamentos e hábitos saudáveis. Diferentes estratégias foram utilizadas para a discussão desses assuntos, que incluíram uma roda de conversa, encenação de um programa de TV, palestras e um jogo de tabuleiro. Observou-se durante a realização dessas atividades que o público alvo participou ativamente das propostas, criando uma relação de proximidade com os profissionais que permitiu em todas as atividades uma discussão produtiva, rica em questionamentos e em orientações tanto coletivas quanto individuais. Por fim, ressalta-se que trabalhar de forma multiprofissional é desafiador, porém nota-se que a criatividade, o compromisso, a dedicação da equipe contribui para que as tarefas desempenhadas sejam exitosas.

Palavras-chave: Educação em saúde, idosos, equipe multiprofissional, farmácia, enfermagem.

Farmacêutica residente Multiprofissional em Saúde do Idoso do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense.

² Enfermeira residente Multiprofissional em Saúde do Idoso do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense.

³ Professora de Educação Física residente Multiprofissional em Saúde do Idoso do Hospital Universitário Antônio Pedro da Universidade Federal Fluminense.

⁴ Professor Doutor do Instituto de Educação Física da Universidade Federal Fluminense.

1. INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um evento notório em todo o mundo. No Brasil este fenômeno também é verificado. Como consequência do declínio das taxas de fecundidade e de mortalidade ocorridas a partir da década de 1960, a população idosa é a que mais cresce no país nos últimos anos. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontam que este segmento populacional passou de 14,2 milhões, em 2000, para 19,6 milhões, em 2010, devendo atingir 41,5 milhões, em 2030, e 73,5 milhões, em 2060 (ERVATTI; BORGES; DE PONTE JARDIM, 2015).

Com essa transição da estrutura etária aumenta-se a preocupação, principalmente, em relação a assistência à saúde prestada a essa população, já que há uma maior demanda de cuidados crônicos, consequência do perfil das doenças que acomete esses indivíduos, que se compõe, majoritariamente, por doenças crônico-degenerativas como: hipertensão, diabetes, insuficiência coronariana, depressão e Alzheimer (FERRACINI; BORGES FILHO, 2011).

Um outro problema de alta prevalência e considerado grave entre os idosos, sobretudo por estar associado à morbidade e mortalidade entre esses indivíduos, são as quedas. A queda pode ser definida como “evento não intencional que tem como resultado a mudança de posição do indivíduo para um nível mais baixo, em relação a sua posição inicial” (AGUIAR; ASSIS, 2009). Estima-se que a incidência de quedas por faixa etária é de 28% a 35% nos idosos com mais de 65 anos e 32% a 42% naqueles com mais de 75 anos (BUKSMAN, 2008).

Múltiplos fatores podem contribuir para a ocorrência desse evento e, frequentemente, mais do que um fator desempenha papel importante na queda de um indivíduo (KANE, 2014). Esses fatores são classificados em extrínsecos, que estão relacionados aos perigos ambientais, como: pisos escorregadios e irregulares, solos úmidos, roupas e sapatos inadequados e iluminação precária; e intrínsecos, aqueles relacionados às características de cada indivíduo, e incluem alterações advindas com a idade, perfil de adoecimento e uso de medicamentos (COSTA et al, 2012; ANDERSON, 2003). Como consequências das quedas para esses indivíduos pode-se destacar: fraturas e/ou contusões com risco direto ou indireto de morte, medo de cair novamente, perda da autonomia, declínio na saúde e aumento do risco de

institucionalização (AGUIAR; ASSIS, 2009). Portanto, destaca-se a importância de se conhecer melhor os motivos que desencadearam as quedas, a fim de se adotar medidas eficazes para sua prevenção e manutenção da qualidade de vida dos idosos.

Para tanto torna-se necessário o desenvolvimento de ações de educação em saúde numa perspectiva dialógica, emancipadora, participativa, criativa e que contribua para a autonomia do usuário/participante, no que diz respeito à sua condição de sujeito de direitos e autor de sua trajetória de saúde e doença; e autonomia dos profissionais diante da possibilidade de reinventar modos de cuidado mais humanizados, compartilhados e integrais (BRASIL, 2007).

Diante das necessidades desta população em relação ao cuidado com doenças e a utilização de medicamentos, este trabalho tem como objetivo descrever as atividades de educação em saúde realizadas no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) da Universidade Federal Fluminense - UFF, para um grupo de idosos participantes de um programa de prevenção de quedas, destacando os desafios de se trabalhar de forma multiprofissional.

2. METODOLOGIA

O presente relato é resultado da atuação das residentes de Enfermagem e Farmácia em um dos campos práticos da Residência Multiprofissional em Saúde do Idoso HUAP/UFF, o Programa PrevQuedas do Instituto de Educação Física da UFF (IEF-UFF), existente desde 2001, e que tem por objetivo a oferta de atividades de prevenção de quedas em idosos. Além disso, esta proposta visa trabalhar de forma intergeracional, desenvolvendo atividades de lazer e promoção da saúde. A equipe multiprofissional que atua neste programa é composta por dois enfermeiros, uma farmacêutica, uma nutricionista e dois professores de educação física do primeiro ano da residência na área de saúde do idoso, além de seis professores de educação física das áreas de Saúde do Idoso, Oncologia, Terapia Intensiva e Saúde da Mulher, Criança e Adolescente do segundo ano de residência. Este programa é sistematizado por meio das oficinas de ginástica, conhecendo o seu corpo, força e hidrogenástica para a prevenção de quedas.

A oficina de ginástica para a prevenção de quedas compreende as quedas como problema social, econômico e de saúde pública, e procura através de estratégias simples privilegiar o tempo do lazer como passível de construção de novos conhecimentos.

A oficina conhecendo seu corpo para a prevenção de quedas atua por meio de atividades de terapia corporal, aprendendo a conhecer as partes do corpo, reconhecendo os pontos de tensão, as fraquezas e os vícios posturais; e ao mesmo tempo, aprender a trabalhar o corpo para equilibrá-lo.

A oficina de hidroginástica para a prevenção de quedas propõe a ambientação ao meio líquido através de elementos lúdicos e de deslocamentos corporais que têm a resistência da água. Faz uso da água como facilitadora de movimentos, tendo em vista a influência na mobilidade articular, em especial naquelas que são mais solicitadas na deambulação. Trabalha o equilíbrio e o controle postural no ambiente aquático com foco na prevenção de quedas.

A oficina de Exercícios de Força para a prevenção de quedas atua por meio da realização de atividades que visam promover o fortalecimento de grandes grupamentos musculares importantes para a manutenção da postura e do equilíbrio.

Dentro dessas oficinas descritas foram realizadas atividades de educação em saúde, no período de março a julho de 2016, nas quais foram abordados os temas de: cuidados com os pés, incontinência urinária, automedicação, armazenamento de medicamentos, cuidados gerais na utilização dos medicamentos e hábitos saudáveis.

Atividade da Enfermagem

Nesse período, a enfermagem desenvolveu atividades tanto em conjunto com as outras profissões (multiprofissional), quanto de forma exclusiva. As atividades de educação em saúde desenvolvidas somente pelos enfermeiros foram realizadas nos espaços onde ocorrem as oficinas, ou seja, no salão multiuso, na quadra poliesportiva e no espaço avançado, respectivamente os espaços destinados às aulas de força, ginástica e conhecendo o seu corpo. A oficina de hidroginástica foi a única exceção, pois as atividades ocorreram no auditório e não na área da piscina. Importante destacar que as atividades de educação em saúde da enfermagem aconteceram após a aula de atividade física de cada uma dessas turmas.

O primeiro assunto trabalhado com os idosos foi “O cuidado com os pés”. Os enfermeiros abordaram o tema oralmente sem o uso de recurso audiovisual. A apresentação do tema ocorreu de forma dinâmica em torno de uma roda de conversa. Foram utilizados cartazes que destacam os dez passos para “o cuidado com os pés”, com destaque para o pé diabético. Após a exposição teórica do assunto, a dupla de enfermeiros deu dicas sobre relaxamento e

fortalecimento da musculatura dos pés. Utilizou-se uma bacia contendo água morna e bolinhas de gude que demonstravam um escalda pés, cuja intenção era promover o relaxamento, assim como o uso da “bolinha massageadora” que tem a mesma proposta de aliviar a musculatura. O fortalecimento ficou por conta de exercícios com os pés com a utilização de uma folha de papel e um tapete. A folha de papel foi usada para fazer uma bolinha com os pés e o tapete para dobrá-lo. Esses exercícios tinham a intenção de fortalecer os músculos da sola dos pés. Ao final da atividade foi distribuído um folder com as orientações e informações abordadas na ação.

O segundo assunto abordado pela equipe de enfermagem foi “Incontinência Urinária”. A dinâmica de exploração do tema seguiu a da apresentação anterior. Foram utilizados recursos lúdicos para representar o assoalho pélvico, dando dicas de como fortalecer essa musculatura e evitar as consequências da incontinência urinária. Foi utilizado um saco de laranjas para simular o assoalho pélvico, onde os enfermeiros colocavam frutas de diferentes tamanhos para representar os órgãos pélvicos e abdominais. A ideia era demonstrar a carga de peso sustentada pelo assoalho pélvico e assim, expor aos participantes a importância dos exercícios de contração e fortalecimento do mesmo. Ao final da abordagem oral no formato de roda de conversa foi entregue um folder explicativo. A ação educativa em questão ainda tinha a intenção de identificar os participantes que já apresentavam sinais e sintomas de incontinência urinária.

Atividade da Farmácia

A ação de educação em saúde promovida pela residente da Farmácia foi realizada através da encenação de um “talk show” intitulado “Encontro com a Saúde” no qual foram abordados temas sobre automedicação, armazenamento de medicamentos, e cuidados gerais na utilização dos medicamentos.

A encenação foi desenvolvida de modo que houvesse um apresentador, representado por um dos residentes de enfermagem, que recebeu em seu programa a participação de uma farmacêutica para o esclarecimento de dúvidas sobre medicamentos, sendo os idosos participantes do grupo a plateia do “talk show”. A atividade foi dividida em dois momentos: no primeiro foram apresentadas perguntas “enviadas por espectadores do programa pela internet” projetadas em slides, onde foi abordada a importância de se utilizar os

medicamentos sempre com água, destacando-se as interações quando são utilizados, por exemplo, com leite ou refrigerante. E, também, alguns métodos de organização de medicamentos mais utilizados, como os porta comprimidos, no qual foi explicado sobre a importância da identificação de cada nicho do recipiente, para evitar possíveis erros de medicação, além das alterações de estabilidade que podem ocorrer com os medicamentos ao retirá-los do blíster e armazená-los nestes recipientes por longos períodos de tempo. Já na segunda parte da encenação, foram exibidas perguntas na forma de "quiz" para a participação da plateia, que recebeu ao início da apresentação placas com as palavras “sim” e “não” para a resposta dessas perguntas.

Após a resposta da plateia, o apresentador do programa revelou a resposta correta e a farmacêutica fez explicações sobre o tema da pergunta. Neste momento foram discutidos três temas: i) automedicação, onde foi apresentado o conceito, em quais momentos é realizada, e os riscos associados a essa prática; ii) armazenamento domiciliar de medicamentos, no qual foi apresentada a influência de fatores como luz, calor e umidade sobre a estabilidade dos medicamentos, destacando-se os locais da casa que garantem uma boa conservação e que sejam mais seguros para seu armazenamento; iii) apresentação das informações apresentadas nas embalagens dos medicamentos que são preconizadas pelo Ministério da Saúde, atentando-se para a verificação constante do prazo de validade dos medicamentos dos estoques domiciliares. Ao final da apresentação, os idosos receberam um folder com os principais temas abordados.

Essa atividade foi realizada em dois dias nos intervalos das aulas: o primeiro dia foi uma atividade exclusiva da residente da farmácia direcionada para os alunos das turmas de ginástica, força e conhecendo seu corpo do turno da manhã. Já a prática do segundo dia, foi realizada em conjunto com os residentes da enfermagem, e direcionada aos alunos da oficina de hidroginástica do turno da tarde.

Atividades Multiprofissionais

Foram realizadas três atividades de educação em saúde desenvolvidas de forma multiprofissional, que ocorreram nos auditórios e na área externa do IEF – UFF.

A primeira atividade foi a palestra intitulada “Hábitos Saudáveis”, na qual os enfermeiros apresentaram os temas qualidade de vida, envelhecimento ativo e diagnóstico

precoce, a nutricionista falou sobre alimentação saudável para a pessoa idosa, e a farmacêutica expôs sobre vícios, abusos e dependência de medicamentos. A atividade foi realizada no auditório e utilizou-se o recurso de datashow e aparelho de sonorização.

A segunda atividade multiprofissional de promoção da saúde foi realizada no formato de um jogo com vinte casas com objetivo de trabalhar os conceitos apresentados anteriormente nas atividades individuais. As vinte casas foram distribuídas em quinze perguntas, cinco para cada área de atuação, e as restantes foram distribuídas com atitudes adaptadas do jogo “Trilha da Saúde” da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Os idosos foram divididos em quatro grupos com oito participantes. Quando o grupo acertava a pergunta avançava uma casa, e quando errava realizava um alongamento proposto pelos residentes da Educação Física.

A terceira atividade decorreu da demanda por uma prática que contemplasse as turmas de hidroginástica do turno da tarde, já que o horário reservado no cronograma da residência para o programa PrevQuedas é o turno manhã. A ideia então, foi promover uma atividade multiprofissional, porém sem a participação da nutricionista, pois a mesma não teve disponibilidade para participar nesse horário extra oportunizado pela Enfermagem e pela Farmácia. Esta atividade, em especial, seguiu os moldes do “talk show” apresentado anteriormente pela farmacêutica, mas abordando os temas “o cuidado com os pés” e “os cuidados gerais na utilização de medicamentos”.

Após a realização dessas atividades, iniciaram-se as consultas individuais de cada área de atuação, com foco para a distribuição e orientação sobre a utilização da Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Atividade da Enfermagem

As duas atividades, realizadas exclusivamente pelos enfermeiros, contaram com um número significativo no total de participantes. No geral, os alunos no programa PrevQuedas são muito participativos, eles compreendem o significado de um programa vinculado à uma

universidade que engloba as práticas de ensino-pesquisa-assistência. Apenas uma pequena parcela dos alunos do Programa não participou das atividades multiprofissionais.

Na atividade sobre “o cuidado com os pés” os idosos demonstraram bastante conhecimento sobre o tema e participaram ativamente dos questionamentos. O grande desafio foi que entendessem que o cuidado deve ser preventivo e realizado por todos, e não somente pelos diabéticos. Deformações dos pés, presença de calosidades, deformidade do hálux, dedos em garra, pés planos ou edema são exemplos destas alterações e podem ocasionar limitações funcionais da marcha e contribuir, assim, para a ocorrência de quedas (COSTA, 2013). Por esta razão este foi o assunto inicialmente escolhido pela equipe de enfermagem.

Na atividade sobre “incontinência urinária” o desafio foi falar do tema sem estigmatizá-lo. A escolha do tema partiu de uma reunião em que foi solicitado pelo coordenador do programa a busca de pacientes queixosos para uma pesquisa de mestrado.

Segundo Teo (2006, apud PAULA, 2010, p. 81) a literatura aponta a associação da incontinência urinária com as quedas. A incontinência de urgência é citada como fator de risco de quedas devido ao fato de que o idoso se apressa para chegar ao banheiro e vem a sofrer queda. Por este motivo e a fim de atender ao pedido do coordenador, o tema foi antecipado no cronograma e o devido cuidado foi tomado para não expor os possíveis candidatos a sujeito da pesquisa.

Observou-se que em ambas as atividades os participantes se sentiram à vontade para perguntar e para fazer colocações sobre a sua própria condição de saúde. Quando não as colocavam durante a ação, eles procuravam os enfermeiros após a atividade para tirar dúvidas.

De um modo geral, as atividades não tiveram intercorrências e os participantes demonstraram satisfação e gratidão pela abordagem de temas importantes para a manutenção de sua saúde e prevenção de doenças.

Atividade da Farmácia

Os idosos são um seguimento populacional altamente medicalizado devido, principalmente, à elevada prevalência de doenças crônicas que acomete esse grupo (SANTOS et al, 2013). Além de problemas como efeitos adversos, interações medicamentosas,

prescrição de medicamentos inapropriados e falhas de adesão que decorrem do maior consumo de medicamentos por esse grupo (FERRACINI; BORGES FILHO, 2011), destaca-se ainda a automedicação e o armazenamento inadequado de medicamentos, que acomete a população como um todo. Neste contexto, escolheu-se trabalhar com esse grupo de idosos esses temas, desenvolvendo-se uma atividade lúdica, e que trouxesse um elemento comum em seu cotidiano: os programas de TV.

Ao início da atividade, notou-se que os idosos estavam curiosos sobre a encenação que seria realizada. No primeiro momento, tentou-se tornar a apresentação mais dinâmica para atrair a atenção do grupo, trazendo símbolos de redes sociais e objetos para elucidar os temas, observando-se que o grupo ficou bastante interessado e atento às informações apresentadas.

Durante a realização do “quiz” verificou-se que a maioria dos idosos respondeu às perguntas de forma correta, evidenciando seu conhecimento pelos temas abordados, o que mostra que esses idosos estão mais atentos ao cuidado com a saúde, o que não se limitou à busca pela prática de uma atividade física regular. Além disso, foi observado que ao mudar a abordagem da atividade, permitindo a participação do grupo, houve uma maior aproximação com o profissional facilitando a exposição das dúvidas e promovendo uma discussão ao final da apresentação.

Ao final da encenação, houve muitos questionamentos sobre os temas abordados, mas também sobre assuntos que não foram discutidos, além de relatos pessoais sobre a utilização de medicamentos. No quadro 1 são apresentadas as principais indagações realizadas pelos grupos de idosos após a realização da atividade.

Quadro 1: Questionamentos realizados pelo grupo de idosos após a realização da atividade de educação em saúde

- Descarte adequado dos medicamentos vencidos;
- Diferenças entre medicamentos de referência, similar e genérico;
- Se a utilização de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos acarretam menos riscos de efeitos adversos a medicamentos;
- Se o medicamento pode ser utilizado dias após o vencimento do prazo de validade indicado pelo fabricante;

Foi ainda, identificada uma falha de adesão a terapia medicamentosa durante o relato de uma das idosas, que utiliza apenas uma vez ao dia seu medicamento para hipertensão, o qual é prescrito para três vezes ao dia. Esta idosa foi orientada a seguir corretamente a prescrição médica.

Através indagações realizadas por esse grupo nota-se que as informações sobre o uso de medicamentos que chegam à população ainda são insuficientes, e muitos são os mitos envolvendo o uso de medicamentos, como a relação de medicamentos fitoterápicos e efeitos adversos. Por isso, ressalta-se a importância do profissional farmacêutico realizar atividades de educação em saúde em grupos, para promover essas informações e nortear a sociedade no uso seguro e racional dos medicamentos.

Desafios de trabalhar de forma multiprofissional

Muitos são os desafios de trabalhar de forma multiprofissional. É preciso ressaltar que observamos ainda haver uma carência do ensino nas universidades para esta prática, tanto nos cursos de graduação, quanto nos de Pós-Graduação, a incluir a própria Residência Multiprofissional. Ao longo da rotina de trabalho o grupo de residentes foi criando estratégias e identificando possíveis formas de abordar os participantes simultaneamente, ou seja, a gerência por de grupos aprendeu-se no exercício da prática a multiprofissional.

A primeira dificuldade encontrada foi na elaboração de um tema em comum para todas as profissões. Depois de uma rodada de atividades separadas por áreas, optou-se por reunir todas as turmas do turno da manhã para falar sobre o tema intitulado de “Hábitos saudáveis”, um tema vasto e que pode ser explorado de diversas formas. Escolheu-se, porém, discutir esse assunto de forma que ficasse dentro da área de atuação de cada residente, e com temas de impacto na saúde da pessoa idosa.

A partir da primeira atividade multiprofissional e da soma das atividades separadas por áreas notou-se a necessidade de reafirmar as orientações, a fim de detectar o nível de captação da informação por parte dos idosos. Então, o grupo de profissionais vivenciou novamente a dificuldade de uma proposta que agregasse todos os conteúdos de forma dinâmica. Nesse

contexto, a ideia foi sair da “sala de aula”, ou melhor, do auditório, e fazer uma atividade ao ar livre, elaborando-se um grande jogo de tabuleiro. Ao final da atividade, verificou-se que todos os grupos apresentavam conhecimento sobre os temas abordados, evidenciando que as atividades realizadas previamente com o grupo foram satisfatórias no tocante a promoção da informação.

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que existem muitas dificuldades de trabalhar de forma multiprofissional no contexto da prevenção de quedas em idosos, e na promoção da saúde dessa população. No entanto, a criatividade, o compromisso, a dedicação da equipe, os espaços de discussão das reuniões e a liberdade de proposições dadas pelo coordenador do programa foram os fatores determinantes para que as atividades acontecessem com êxito e com cem por cento dos seus objetivos cumpridos

Faz-se necessário um cronograma previamente discutido com toda a equipe, a divisão de tarefas e o respeito pela área de atuação do outro profissional para que as atividades de educação em saúde multiprofissionais tenham seu potencial maximizado.

O próximo desafio será trabalhar “multiprofissionalmente” dentro da assistência e identificar as possíveis vulnerabilidades dos idosos participantes do programa. Alguns testes já foram feitos e constatou-se que embora seja desafiador, é possível.

Muitas são as barreiras, mas trabalhando em conjunto conseguiu-se superá-las pois, a elaboração de uma boa atividade flui naturalmente. Sendo assim, deve-se estar atento às necessidades dessa população específica e constantemente formular propostas a fim de orientá-los na promoção da sua saúde, bem-estar e na sua qualidade de vida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, C. F.; ASSIS, M. Perfil de mulheres idosas segundo a ocorrência de quedas: estudo de demanda no Núcleo de Atenção ao Idoso da UnATI/UERJ. Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2009; 12(3):391-404

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde / Ministério da Saúde, Secretariade Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. - Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.

ANDERSON, Maria Inez Padula. Quedas seguidas de fraturas e hospitalização em idosos: frequência, circunstâncias e fatores de risco. 2003. Tese de Doutorado. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Medicina Social, Rio de Janeiro.

BUKSMAN, S. et al. Quedas em idosos: prevenção. Brasil: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2008.

COSTA, Alice Gabrielle de Sousa; ARAUJO, Thelma Leite de; OLIVEIRA, Ana Railka de Souza ; MORAIS, Huana Carolina Cândido ; SILVA, Viviane Martins da ; LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. Fatores de risco para quedas em idosos. Revista Rene, v. 14, n. 4, p. 821-828, 2013.

COSTA, I. C. P et al. Fatores de risco de quedas em idosos: produção científica em periódicos online no âmbito da saúde. Revista Brasileira de Ciências da Saúde 2012;16(3):445-52.

ERVATTI, Lei; BORGES, Gabriel Mendes; DE PONTE JARDIM, Antonio. Mudança demográfica no Brasil no início do século XXI: subsídios para as projeções da população. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015.

FERRACINI, F. T.; BORGES FILHO, W. M. Farmácia Clínica: Segurança na Prática Hospitalar. São Paulo: Editora Atheneu, 2011.

KANE, R. L. et al. Fundamentos de geriatria clínica. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. 544p.

PAULA, Fátima de Lima. Envelhecimento e quedas de idosos / Fátima de Lima Paula. - Rio de Janeiro: Apicuri, 2010. 244 p.



SANTOS, Thalyta Renata Araújo et al. Consumo de medicamentos por idosos, Goiânia, Brasil. Revista de Saúde Pública, v. 47, n. 1, p. 94-103, 2013.